

CUIDADOS DA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA



Cuidados da Oncologia Pediátrica

Organizadores

Patricia Medeiros de Souza
José Carlos Martins Córdoba
Isis Maria Quezado Magalhães

Brasília – DF
2024



2024 Patricia Medeiros-Souza

Todos os direitos reservados. É permitido a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Tiragem: 1ª edição – 2024 – versão eletrônica

Organizadores:

Patricia Medeiros de Souza
José Carlos Martins Córdoba
Isis Maria Quezado Magalhães

Revisão de conteúdo:

José Carlos Martins Córdoba
Patricia Medeiros de Souza

Normalização e diagramação:

Laura Patrícia da Silva

Capa e ilustrações:

Nicole Suyane Mauricio de Oliveira

Tradução:

Silvana Reis e Silva Thees

Projeto financiado pela Fundação de Apoio do Distrito Federal (FAPDF) nº 00193-00000897/2021-58.

Ficha Catalográfica

Cuidados da oncologia pediátrica [recurso eletrônico] / Patricia Medeiros de Souza, José Carlos Martins Córdoba, Isis Maria Quezado Magalhães, organizadores. – Brasília, 2024.
175 p. : il.

Inclui referências.
ISBN 978-65-01-14860-1

1. Oncologia. 2. Pediatria. 3. Medicamentos - Criança. I. Medeiros-Souza, Patricia (org.). II. Córdoba, José Carlos Martins (org.). III. Magalhães, Isis Maria Quezado (org.). IV. Título.

CDU 616-053.2-006

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Laura Patrícia da Silva - CRB-1/1711

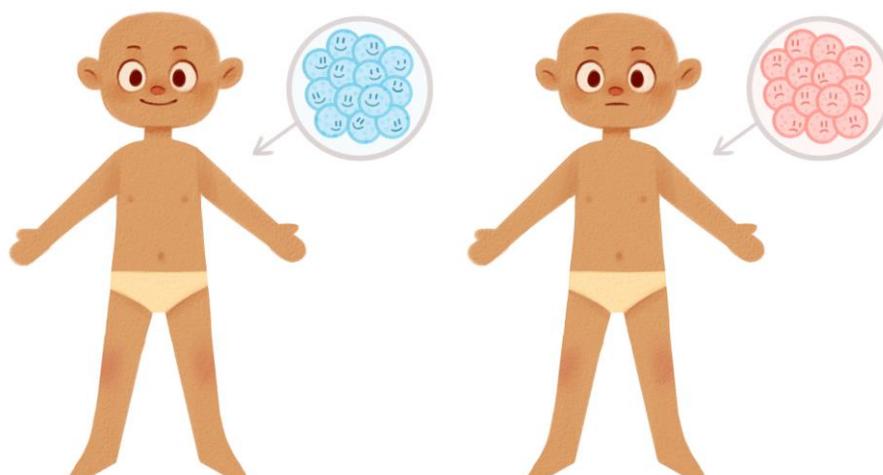
SUMÁRIO

Apresentação.....	4
Cuidados da Família	6
Cuidados da Nutrição	37
Higienização das Mãos	58
Cuidados da Odontologia	63
Armazenamento dos Medicamentos	80
Cuidados da Enfermagem: profissional	84
Cuidados da Enfermagem: paciente	111
Descarte Adequado de Medicamentos	123
Vacinas	125
Reação Adversa dos Excipientes: uma abordagem na pediatria	130
Partição de Comprimidos Antineoplásicos	160
Sobre os autores	173

Partição de Comprimidos Antineoplásicos

Valéria Grandi Feil
Janaína Lopes Domingos
Matheus Galvão Alvares
Patricia Medeiros de Souza
Maria Luiza Mello Roos
Cinthia Gabriel Meireles
Ana Catarina Fernandes Figueredo
Natalia Lopes de Freitas
José Carlos Martins Córdoba
Marcílio Cunha Filho

O câncer significa que em algum momento a fábrica de células começou a ter problemas e começou a fabricar células de tamanho diferente, umas estão saindo da fábrica sem estarem prontas e desta forma acaba causando um desequilíbrio no organismo da criança/adolescente (Park et al., 2020; Uthamacumaran, 2020). Desta forma, há necessidade de um tratamento para que volte tudo ao normal. O câncer mais comum em crianças/adolescentes é no sangue, mas pode aparecer em outros locais (Miller et al., 2020).



No câncer da criança e do adolescente é muito usado um tratamento chamado quimioterapia, que pode envolver diversos remédios. Os remédios afetam o crescimento e a multiplicação das células. Com a finalidade de eliminar as células do câncer, os remédios podem ser utilizados sozinhos ou associados de acordo com o tipo de câncer. O remédio para tratar o câncer pode ser utilizado pela veia, mas é comum também na forma de comprimidos.

Os comprimidos são muito usados, principalmente por serem fáceis de tomar, mais baratos e por se alterarem menos quando comparados a outras formas de remédios (Instituto Nacional de Câncer - INCA, 2022a).



O tratamento do câncer envolve várias etapas. Algumas são feitas no hospital, mas outras podem ser feitas em casa, com remédios pela boca (via oral), sob a responsabilidade da família (INCA, 2022b). Essa fase do tratamento é tão valiosa quanto a que é feita no hospital, para conseguir a cura e evitar que o câncer volte (Schmiegelow et al., 2014). O ajuste adequado da quantidade do remédio é importante para que o remédio para tratar o câncer funcione, mas ao mesmo tempo não cause muito efeito ruim e consiga que a criança seja curada durante o tratamento (Pui; Evans, 2013).

Por vezes não são encontrados remédios nas doses certas para crianças. Desta forma, é necessário dividir os comprimidos. Esta situação é ainda mais preocupante quando falamos de remédios para o tratamento do câncer, uma vez que estes remédios são considerados potencialmente perigosos e podem contaminar toda a família, principalmente a pessoa que cuida da criança doente (Roos et al., 2021).

Remédios perigosos podem causar câncer, afetar a genética, a fertilidade, a gestação e os bebês na barriga da mãe. Os remédios para tratar o câncer podem causar efeitos ruins em outros órgãos do corpo. Isso vale também para novos remédios que tem efeito parecido com outros que já foram considerados perigosos (National Institute for Occupational Safety and Health - NIOSH, 2016). Quem estiver tentando ter filhos, esteja grávida ou amamentando deve evitar este tipo de remédio (Polovich, 2017).

Quando falamos de crianças e adolescentes, as doses podem variar muito em função da idade e do tratamento. Por isso, o ajuste das doses para cada um é normal e às vezes é necessário dividir comprimidos para isso (INCA, 2022a; Bjercknes et al., 2017; Richey et al., 2017; Conroy et al., 2003; Mulla et al., 2016; Andersson et al., 2016).

Dividir os comprimidos pode alterar a dose para menos ou para mais (Teixeira et al., 2016), então quando não for possível evitar a partição (divisão) dos comprimidos, é importante seguir um roteiro para diminuir o risco para as crianças, adolescentes e cuidadores (Tessmann et al., 2020).

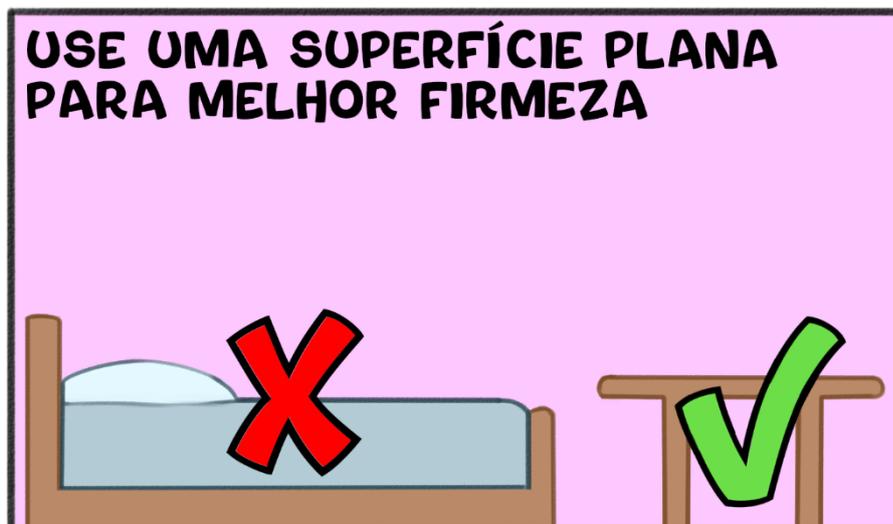
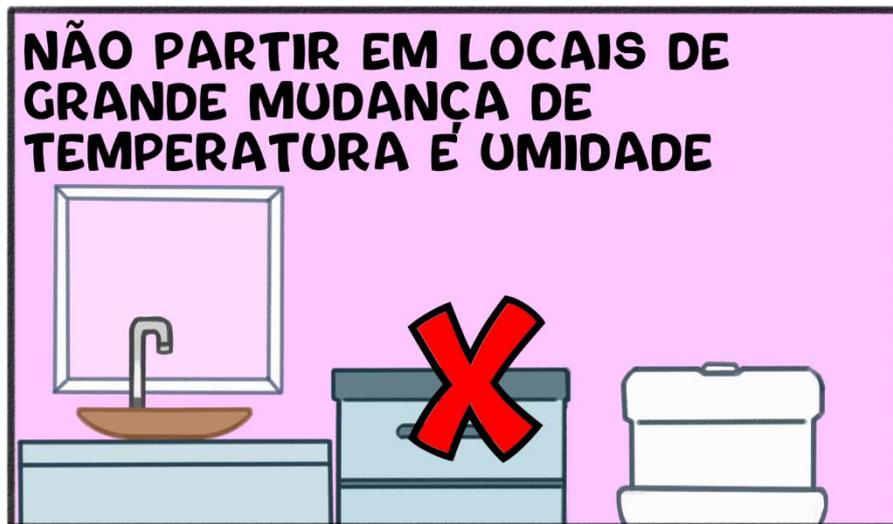
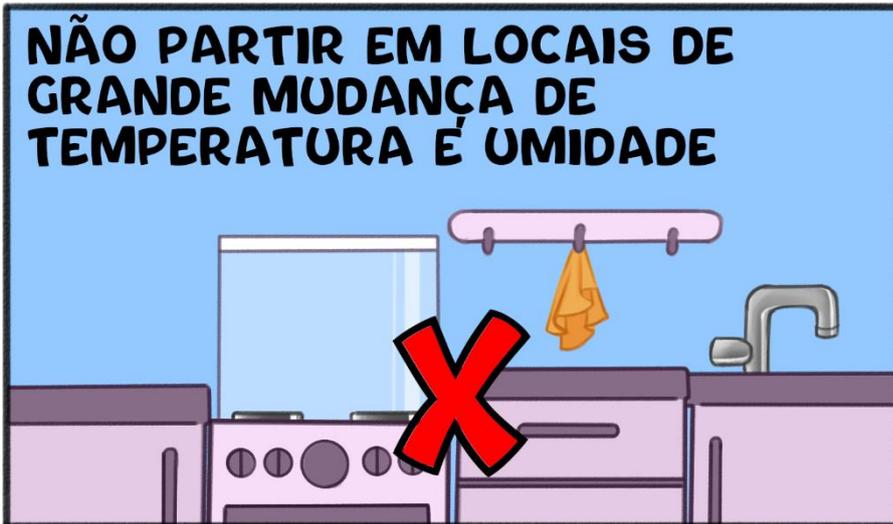
No Brasil não existe uma regra legal a ser seguida sobre a divisão de comprimidos. Nos Estados Unidos existe uma regra onde apenas os comprimidos com sulco podem ser partidos (sulco funcional). Esta norma ajuda a ter mais certeza na divisão (Teixeira et al., 2016).

1 CUIDADOS AO PARTIR OS COMPRIMIDOS

Como os remédios para o câncer são perigosos (Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos - ISMP, 2019) e sua divisão pode gerar uma poeirinha que pode causar efeitos ruins (Mulla et al., 2016), o melhor é que um profissional de saúde capacitado faça esse trabalho, cuidando para que as doses fiquem certas e que não aconteça contaminação de pessoas e objetos. Quando não for possível que a partição seja feita por um profissional no hospital, pode ser necessário a partição em casa, mas alguns cuidados devem ser tomados (Tessmann et al., 2020).

Antes de dividir os comprimidos é importante verificar a prescrição e orientações médicas.

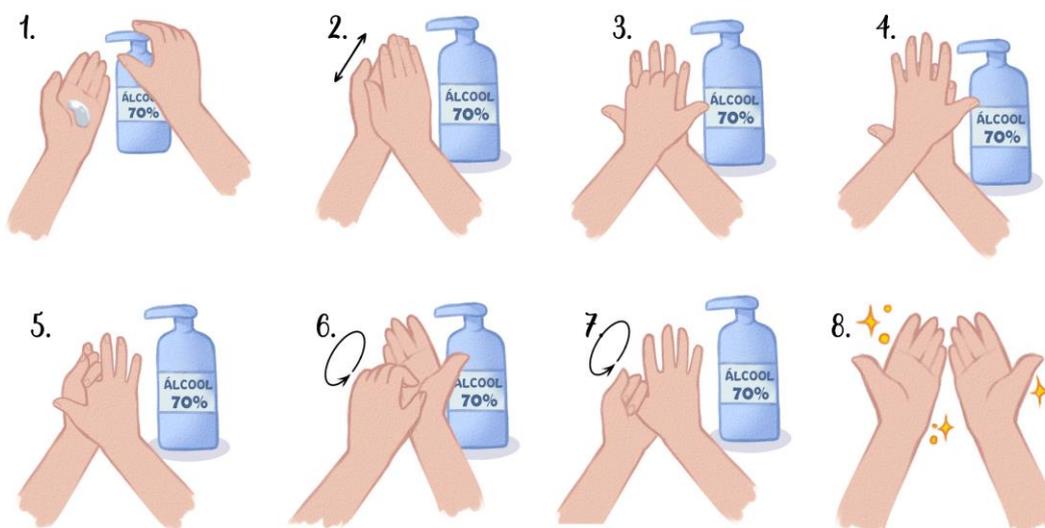
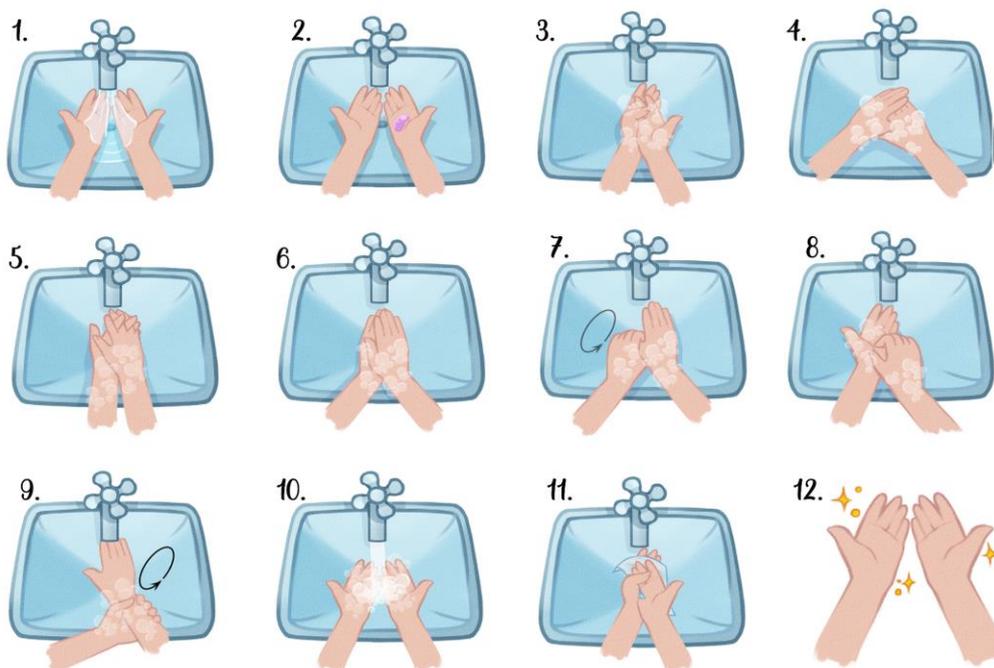
Também é necessário escolher um bom local para a partição. Evitar lugares com grandes mudanças de temperatura e umidade (como banheiros e a cozinha) (Bragalone, 2019). Os remédios devem ficar longe dos utensílios de cozinha e das outras coisas da casa (St. Jude Children's Research Hospital, 2022), já que os resíduos podem se misturar aos alimentos e causar intoxicação (Bragalone, 2019; Power; Coyne, 2018). Então, em áreas onde os remédios são administrados e manuseados, deve-se evitar comer, beber e manter alimentos (Power; Coyne, 2018).



A pessoa responsável por dividir os comprimidos deve fazer isso em uma superfície limpa, que pode ser forrada com papel manteiga (Roos et al., 2021; NIOSH, 2016; Polovich,

2017; Bjerknes et al., 2017; Richey et al., 2017; Conroy et al., 2003; Mulla et al., 2016; Andersson et al., 2016; Tessmann et al., 2020; ISMP, 2019; Bragalone, 2019; Power; Coyne, 2018; St. Jude Children's Research Hospital, 2022).

Antes e depois de manusear os remédios as mãos devem ser bem lavadas, secas e higienizadas, podendo ser usado o álcool 70%.



É recomendável utilizar equipamentos de proteção, conforme indicado, entre eles as luvas, máscaras e óculos de proteção.

Luvas de látex ou luvas que estejam rasgadas ou furadas não devem ser usadas. Se possível devem ser usadas luvas nitrílicas descartáveis. As luvas nitrílicas são mais resistentes do que as luvas de látex e têm a vantagem de serem utilizadas em quem tem alergia ao látex. As luvas ajudam a proteger os cuidadores da absorção dos remédios pela pele e devem ser utilizadas todas as vezes que os remédios forem manipulados, exceto pela criança em tratamento, que não precisa usar. Mesmo assim, a criança ou adolescente deve lavar bem as mãos com água e sabão antes e depois de manusear os remédios (Roos et al., 2021; St. Jude Children's Research Hospital, 2022).

As máscaras de proteção evitam que os cuidadores inalem os remédios e podem ser necessárias no caso de divisão ou esmagamento de comprimidos. O cuidador deve utilizar a máscara conforme a orientação do médico ou farmacêutico (Roos et al., 2021; St. Jude Children's Research Hospital, 2022).

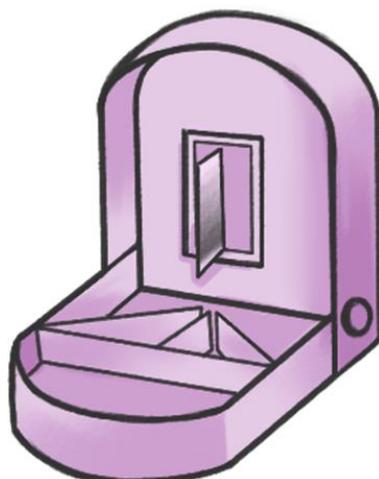
Os óculos de proteção protegem os olhos da quimioterapia, especialmente no caso de remédios na forma líquida. Se existir alguma chance de derramar ou respingar o remédio, os olhos devem estar protegidos (Roos et al., 2021; St. Jude Children's Research Hospital, 2022).

Não se deve dividir todos os comprimidos de uma vez e usar aos poucos. Quando um comprimido for dividido, todos os pedaços devem ser usados antes de partir o próximo, para evitar efeitos prejudiciais do calor, umidade e armazenamento (St. Jude Children's Research Hospital, 2022).

Comprimidos alongados, com sulco e de remédios seguros são os melhores para dividir, mas nem sempre os remédios vêm desse jeito pois são fabricados de várias formas (St. Jude Children's Research Hospital, 2022; Helmy, 2015).

Não se deve utilizar estiletes ou facas de casa para cortar os comprimidos (Roos et al., 2021). Na maioria dos casos, um partidor de comprimidos bem limpo é apropriado (Figura 1). Esse utensílio é normalmente encontrado nas farmácias e tem uma forquilha que centraliza o comprimido e uma lâmina que faz o corte. Mas, em alguns casos, esse instrumento pode não ser o melhor, como quando os comprimidos tiverem uma forma e tamanhos diferentes do normal ou forem muito quebradiços (Shah et al., 2010; Food and Drug Administration – FDA, 2013).

Figura 20 - Partidor de comprimido



Alguns remédios não devem ser cortados, pois podem perder os efeitos esperados (Tessmann et al., 2020) isto é, o efeito bom do remédio para tratar o câncer. Entre os remédios para o tratamento do câncer que não podem ser partidos se incluem os comprimidos que fazem efeito durante muito tempo (comprimido de liberação prolongada), cápsulas enchidas com líquidos ou grãos, comprimidos que não tenham dois lados iguais (comprimidos assimétricos) ou que sejam muito pequenos (Cleveland Clinic, 2022). O profissional de saúde pode recomendar o melhor método para dividir os comprimidos (FDA, 2013).

A higiene depois do processo de partição também é importante, pois pode acontecer que poeirinhas podem ser aspiradas pelo nariz, pele ou boca (Teixeira et al., 2016; Roos et al., 2021; Bragalone, 2019; Power; Coyne, 2018; NIOSH, 2004). Regras de limpeza precisam ser estabelecidas para manter todos seguros (Böhlandt et al., 2017). Depois de cortar os comprimidos, o partidor deve ser limpo com um material descartável e guardado em local seguro (Roos et al., 2021).



Depois de cortado, é melhor usar um copinho do que a mão para dar o remédio (FDA, 2013).

Quando os comprimidos são tirados da embalagem original eles podem começar a estragar (Marriott; Nation, 2002). Além disso, quando os comprimidos são guardados juntos podem começar a esfarelar se baterem uns nos outros (Shah et al., 2010).

Uma das coisas importantes para tomar cuidado é expor o mínimo possível os remédios à luz e umidade (Marriott; Nation, 2002), então deixar o pedaço que sobrou no partidor de comprimidos ou colocar em outros potes não é bom (Shah et al., 2010; Borja-Oliveira, 2013).

Alguns estudos dizem que pode ser certo usar a própria embalagem do remédio (Shah et al., 2010; Borja-Oliveira, 2013), mas a outra metade do comprimido também pode ser enrolada em algodão em uma embalagem porta comprimido reservada somente para isso (Roos et al., 2021).

Depois de tudo, é importante lembrar que os materiais que forem jogados fora não podem ir para o lixo comum. Os itens devem ser colocados em um saco e levados para o descarte no hospital na próxima consulta (Roos et al., 2021).



As informações e cuidados necessários para cortar os comprimidos de remédios para o câncer de forma segura, de forma resumida são (Roos et al., 2021):

COMO PARTIR O COMPRIMIDO?

CHECAR O QUE FOI PRESCRITO



LAVAR AS MÃOS E USAR ÁLCOOL 70



É RECOMENDADO O USO DE MÁSCARA, LUVAS DE PROTEÇÃO E QUE SE FORRE A MESA QUE FOR PARTIR COM PAPEL MANTEIGA.



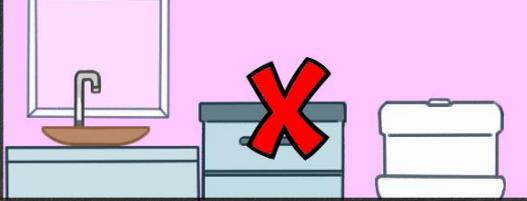
SEPARAR APENAS O COMPRIMIDO QUE IRÁ TOMAR NAQUELE MOMENTO



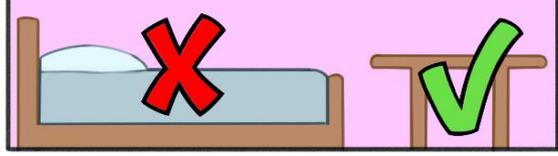
NÃO PARTIR EM LOCAIS DE GRANDE MUDANÇA DE TEMPERATURA E UMIDADE



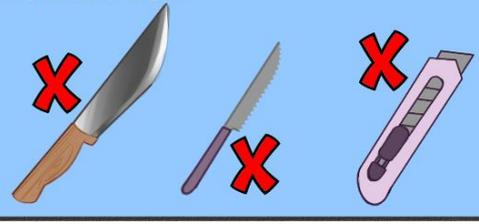
NÃO PARTIR EM LOCAIS DE GRANDE MUDANÇA DE TEMPERATURA E UMIDADE



USE UMA SUPERFÍCIE PLANA PARA MELHOR FIRMEZA



NÃO UTILIZE ESTILETE OU FACAS DE CASA PARA CORTAR O COMPRIMIDO



COMO PARTIR O COMPRIMIDO?

MELHOR FORMA DE PARTIR UM COMPRIMIDO É UTILIZANDO UM PARTIDOR DE COMPRIMIDO LIMPO E COM LÂMINA ADEQUADA



QUANDO USAR UM PARTIDOR, POSICIONE-O EM UMA SUPERFÍCIE PLANA E QUE GARANTA FIRMEZA



CENTRALIZE O COMPRIMIDO NO CENTRO DO TRIÂNGULO DO PARTIDOR QUANDO NÃO TIVER VINCO



QUANDO TIVER VINCO, CENTRALIZE A LÂMINA NO VINCO



O VINCO AJUDA A PARTIR MELHOR O COMPRIMIDO

FECHE A ABA SUPERIOR DO CORTADOR E FAÇA FORÇA PARA PARTIR O COMPRIMIDO



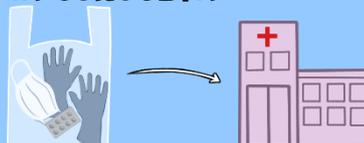
APÓS PARTIR, LIMPE O PARTIDOR COM LENÇO OU PAPEL UMEDECIDO



GUARDE A OUTRA METADE DO COMPRIMIDO ENROLADO EM ALGODÃO EM UMA EMBALAGEM PORTA COMPRIMIDO RESERVADA SOMENTE PARA ISSO



COLOQUE TODOS OS ITENS EM UM SÁCO E LEVE PARA DESCARTE NO HOSPITAL NA PRÓXIMA CONSULTA



NÃO JOGUE EM LIXO COMUM

EM CASO DE A METADE SE FRAGMENTAR DURANTE OU APÓS A PARTIÇÃO, ASSEGURE DE QUE O PACIENTE TOME TODOS OS PEDAÇOS.



REFERÊNCIAS

- Andersson AC, Lindemalm S, Eksborg S. Dividing the tablets for children-good or bad? *Pharm Methods*. 2016;7(1):23-7. DOI: 10.5530/phm.2016.7.4
- Bjerknes K, Bøyum S, Kristensen S, Brustugun J, Wang S. Manipulating tablets and capsules given to hospitalised children in Norway is common practice. *Acta Paediatr*. 2017 Mar;106(3):503-508. doi: 10.1111/apa.13700
- Böhlandt A, Sverdel Y, Schierl R. Antineoplastic drug residues inside homes of chemotherapy patients. *Int J Hyg Environ Health*. 2017;220(4):757-765. doi: <https://doi.org/10.1016/j.ijheh.2017.03.005>
- Borja-Oliveira CR. Pill organizers and pill cutters: risks and limitations. *Rev Saude Publica*. 2013 Feb;47(1):123-7. English, Portuguese. doi: 10.1590/s0034-89102013000100016
- Bragalone DL. *Drug information handbook for oncology*. 16th ed. Hudson, OH: Wolters Kluwer; 2019.
- Cleveland Clinic. Is it safe to split pills? March 6, 2022 [cited 2023 Oct 10]. Available from: <https://health.clevelandclinic.org/cutting-pills-in-half/>
- Conroy S, Newman C, Gudka S. Unlicensed and off label drug use in acute lymphoblastic leukaemia and other malignancies in children. *Ann Oncol*. 2003;14(1):42-7. doi: 10.1093/annonc/mdg031
- El-Baseir M, El-Basir H. Divisibility of tablets using different splitter models: 0141. *Int J Pharm Pract*. 2013;21(Suppl 2):107-108. doi: <https://doi.org/10.1111/ijpp.12064>
- Helmy SA. Tablet splitting: is it worthwhile? Analysis of drug content and weight uniformity for half tablets of 16 commonly used medications in the outpatient setting. *J Manag Care Spec Pharm*. 2015 Jan;21(1):76-86. doi: 10.18553/jmcp.2015.21.1.76
- Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Câncer infanto-juvenil [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2022 jun. 4 [atualizado em 2023 jan. 13; citado 2023 nov. 23]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-infantojuvenil>
- Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Leucemia [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2022 jun. 4 [atualizado em 2022 jul. 18; citado 2023 nov. 23]. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/leucemia>
- Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos. Medicamentos potencialmente perigosos de uso hospitalar – lista atualizada 2019. *Boletim ISMP Brasil* [Internet]. 2019 [citado 2023 out. 10];8(1):3-9. Disponível em: <https://www.ismp-brasil.org/site/wp-content/uploads/2019/02/615-boletim-ismf-fevereiro-2019.pdf>
- Marriott JL, Nation RL. Splitting tablets. *Aust Prescr*. 2002;25(6):133-5. doi: 10.18773/austprescr.2002.131

Miller KD, Fidler-Benaoudia M, Keegan TH, Hipp HS, Jemal A, Siegel RL. Cancer statistics for adolescents and young adults, 2020. *CA Cancer J Clin.* 2020;70(6):443-459. doi: 10.3322/caac.21637

Mulla H, Buck H, Price L, Parry A, Bell G, Skinner R. 'Acceptability' of a new oral suspension formulation of mercaptopurine in children with acute lymphoblastic leukaemia. *J Oncol Pharm Pract.* 2016;22(3):387-95. doi: 10.1177/1078155215577808

National Institute for Occupational Safety and Health, Centers for Disease Control and Prevention, Department of Health and Human Services. NIOSH list of antineoplastic and other hazardous drugs in healthcare settings, 2016 [Internet]. Cincinnati, OH: NIOSH; 2016 [cited 2020 Feb 6]. Available from: <https://www.cdc.gov/niosh/docs/2016-161/pdfs/2016-161.pdf>

National Institute for Occupational Safety and Health, Centers for Disease Control and Prevention, Department of Health and Human Services. NIOSH Alert: preventing occupational exposure to antineoplastic and other hazardous drugs in health care settings [Internet]. Cincinnati, OH: NIOSH; 2004 [cited 2023 Nov 23]. Available from: <https://www.cdc.gov/niosh/docs/2004-165/pdfs/2004-165.pdf>

Park JH, Pyun WY, Park HW. Cancer metabolism: phenotype, signaling and therapeutic targets. *Cells.* 2020 Oct 16;9(10):2308. doi: 10.3390/cells9102308

Polovich M A. Hazardous drugs and reproductive effects: understanding the risks. *Oncol Nurs News* [Internet]. 2017 [cited 2023 Nov 14];12(5). Available from: <https://www.oncnursingnews.com/view/hazardous-drugs-and-reproductive-effects-understanding-the-risks>

Power LA, Coyne JW. ASHP guidelines on handling hazardous drugs. *Am J Health Syst Pharm.* 2018;75(24):1996-2031. doi: 10.2146/ajhp180564.

Pui CH, Evans WE. A 50-year journey to cure childhood acute lymphoblastic leukemia. *Semin Hematol.* 2013;50(3):185-96. doi: 10.1053/j.seminhematol.2013.06.007

Richey RH, Hughes C, Craig JV, Shah UU, Ford JL, Barker CE, et al. A systematic review of the use of dosage form manipulation to obtain required doses to inform use of manipulation in paediatric practice. *Int J Pharm.* 2017;518(1-2):155-66. doi: 10.1016/j.ijpharm.2016.12.032

Roos MLM, Figueiredo ACF, Cunha Filho M, Meireles CG, Medeiros-Souza P. Partição de comprimidos antineoplásicos em crianças: uma visão do cuidador. In: *Anais da 20ª Jornada Científica do Hospital Universitário de Brasília* [Internet]; 2021; Brasília. Brasília: HUB-UnB; 2021 [citado 2023 nov. 13]. ISBN 978-65-5941-492-5. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/20jornadacientificadohub/425581-particao-de-comprimidos-antineoplasticos-em-criancas--uma-visao-do-cuidador/>

Schmiegelow K, Nielsen SN, Frandsen TL, Nersting J. Mercaptopurine/Methotrexate maintenance therapy of childhood acute lymphoblastic leukemia: clinical facts and fiction. *J Pediatr Hematol Oncol.* 2014;36(7):503-17. doi: 10.1097/MPH.0000000000000206

Shah RB, Collier JS, Sayeed VA, Bryant A, Habib MJ, Khan MA. Tablet splitting of a narrow therapeutic index drug: a case with levothyroxine sodium. *AAPS Pharm Sci Tech*. 2010;11(3):1359-67. doi: 10.1208/s12249-010-9515-8

St. Jude Children's Research Hospital. Safe handling of oral chemotherapy drugs at home. Reviewed: October 2022 [cited 2023 Oct 10]. Available from: <https://together.stjude.org/en-us/diagnosis-treatment/medication-management/safe-handling-chemotherapy.html>

Teixeira MT, Sá-Barreto LCL, Silva DLM, Cunha-Filho MSS. Panorama dos aspectos regulatórios que norteiam a partição de comprimidos. *Rev Panam Salud Publica*. 2016;39(6):372-77.

Teixeira MT. Avaliação da influência de múltiplos fatores envolvidos na partição de comprimidos [dissertação na Internet]. Brasília: Faculdade Ciências da Saúde, Universidade de Brasília; 2015 [citado 2023 out. 10]. Disponível em: http://www.realp.unb.br/jspui/bitstream/10482/20234/3/2015_MairaTelesTeixeira.pdf

Tessmann L, Medeiros-Souza P, Córdoba JCM, Tavares NUL, Abílio VM, Matos DO, Magalhães IMQS. Partição de Comprimidos Antineoplásicos Utilizados no Tratamento de Leucemias Agudas em Crianças e Adolescentes. *Rev Bras Cancerol [Internet]*. 2020 [citado 2023 out. 10];66(2):e-01764. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/764>

U.S. Food and Drug Administration. Best practices for tablet splitting. Silver Spring, MD: FDA; 2013 Aug 23 [cited 2023 Nov 20]. Available from: <http://www.fda.gov/Drugs/ResourcesForYou/Consumers/BuyingUsingMedicineSafely/EnsuringSafeUseofMedicine/ucm184666.htm>

Uthamacumaran A. Cancer: a turbulence problem. *Neoplasia*. 2020 Dec;22(12):759-769. doi: 10.1016/j.neo.2020.09.008

Sobre os autores

Alessandra Rodrigues Cunha

Graduada em Farmácia pela Universidade de Brasília.

Ana Carolina Bezerra Almeida

Enfermeira no Hospital da Criança de Brasília José Alencar.

Ana Catarina Fernandes Figueredo

Farmacêutica R2 do programa de residência multiprofissional em oncologia do IGES/DF

Ana Flávia Lacerda de Carvalho

Cirurgiã dentista no Hospital da Criança de Brasília José Alencar.

Bárbara Blom de Almeida

Aluna de graduação do Curso de Farmácia da Universidade de Brasília Campus Darcy Ribeiro.

Bruna Galvão Batista

Aluna de graduação do Curso de Farmácia da Universidade de Brasília Campus Darcy Ribeiro.

Carolina Ferreira Tiago

Farmacêutica, especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília e farmacêutica no Hospital de Força Aérea de Brasília.

Cinthia Gabriel Meireles

Research Fellow Havard Medical School

Cláudia Valente

Médica pediatra no Hospital da Criança de Brasília José Alencar.

Fernanda Angela Rodrigues Costa

Enfermeira da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal.

Flávia de Passos

Cirurgiã dentista no Hospital da Criança de Brasília José Alencar.

Igor Alves Mota de Lima

Graduado em Farmácia pela Universidade de Brasília Campus Ceilândia, especialista em Farmácia Clínica em Oncologia.

Isis Maria Quezado Magalhães

Médica pediatra hematologista e oncologista, Diretora Técnica do Hospital da Criança de Brasília José Alencar.

Janaína Lopes Domingos

Graduada em Farmácia e Bioquímica pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília. Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará. Atua como Especialista em Regulação e Vigilância Sanitária da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, desde 2007.

José Carlos Martins Córdoba

Médico hematologista e oncologista pediatra no CETTRO PETTIT. Médico Hematologista pediátrico na Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal – Hospital da Criança de Brasília José Alencar.

Kimberly Keffany Batista Miranda

Graduada em Farmácia pela Universidade de Brasília, mestranda do Programa de Ciências Farmacêuticas da UnB.

Luíza Habib Vieira Garcia

Graduada em Farmácia pela Universidade de Brasília.

Marcilio Sérgio Soares da Cunha Filho

Professor Associado Farmacotécnica e Tecnologia de medicamentos do Curso de Farmácia da Universidade de Brasília Campus Darcy Ribeiro.

Maria Luíza Mello Roos

Graduada em Farmácia pela Universidade de Brasília, residência em pediatria

Maria Luíza Mendes Moreira Franco

Graduada em Farmácia pela Universidade de Brasília.

Mariana Fonseca de Andrade

Graduada em Farmácia pela Universidade de Brasília, residente em Oncologia e Hematologia pela UFPR (CHC-UFPR/Ebserh).

Matheus Galvão Alvares

Graduado em Farmácia pela Universidade de Brasília.

Michele Batista Spencer Holanda Arantes

Médica pediatra no Hospital da Criança de Brasília José Alencar.

Mirela Fernandes Tamashiro Justi Bego

Cirurgiã dentista no Hospital da Criança de Brasília José Alencar.

Monica Virginia Edugwu Akor

Graduada em Farmácia pela Universidade de Brasília.

Nádia Dias Gruezo

Nutricionista no Hospital da Criança de Brasília José Alencar.

Natália Lopes de Freitas

Graduada em Farmácia pela Universidade de Brasília e aluna do Programa Stricto Sensu em Ciência da Saúde UnB.

Nicolas Silva Costa Gonçalves

Aluno de graduação do Curso de Farmácia da Universidade de Brasília Campus Darcy Ribeiro.

Patricia Medeiros de Souza

Professora Associada Assistência Farmacêutica do Curso de Farmácia da Universidade de Brasília Campus Darcy Ribeiro.

Paulo José Ferreira de Freitas

Graduado em Farmácia pela Universidade de Brasília.

Raquel Alves Toscano

Médica pediatra no Hospital da Criança de Brasília José Alencar).

Valéria Grandi Feil

Graduada em Farmácia pela Universidade Federal do Paraná e Especialista em Administração Pública pela Faculdade Padre João Bagozzi e em Oncologia pelo IBPEX.